

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| ***Estudante:*** | | | | |
| ***Turma: 7º ano*** | ***Turno:*** | ***Data de Aplicação:*** | | ***3º Bimestre*** |
| ***Prof(a). Rafael Mello*** | | | ***Nota Final:*** | |
| ***INÍCIO: TÉRMINO:*** | | | | |
| ***Avaliação parcial de Geografia*** | | | | |
| ***INSTRUÇÕES GERAIS***  1. Confira atentamente a construção da prova. Qualquer falha de impressão ou falta de folhas deve ser comunicada ao professor no prazo máximo de **15 (quinze) minutos.**  2. Inicie a prova identificando todas as páginas com seu **nome e turma.**  3. Resolva as questões nos locais correspondentes usando caneta com tinta azul ou preta. Responda a lápis somente quando determinado.  4. Utilize somente o material autorizado. É proibido o uso de qualquer tipo de corretivo; de aparelho celular.  5. Esta prova é individual. Ao término do tempo, levante o braço e aguarde o fiscal recolher a prova.  6. A posse e/ou uso de meios ilícitos para a execução da prova é(são) considerado(s) falta disciplinar grave, acarretando a atribuição de **grau ZERO.**  7. As questões indicadas com **\***são questões de desafio e correspondem a um ponto adicional.  8. Esta prova vale de **0 a 10 (dez)**  **9. Em provas de exatas é obrigatório apresentação do cálculo, para validação da questão. Caso não conste será anulada.** | | | | |

1.  Acerca do Movimento dos Sem-Terra (MST) e da Reforma Agrária no Brasil, é CORRETO afirmar que: (0,6)

a) o MST não recebe o apoio da Igreja e da Pastoral da Terra por invadir e destruir laboratórios de pesquisa de empresas reflorestadoras e áreas produtivas.

b) organismos de países capitalistas avançados se opõem ao financiamento das marchas do MST em função dos interesses ligados ao Fundo Monetário Internacional.

c) a imprensa e a mídia brasileira em geral não divulgam as invasões, confrontos e mortes ligados à luta pela terra, temendo alarmar o público.

d) a Constituição de 1988 estabeleceu ser obrigação do governo realizar a reforma agrária e, diante da inoperância governamental, o MST articulou ações de ocupação de terras.

2. Sobre a agricultura brasileira são feitas as seguintes afirmações: (0,6)

I. A mecanização da agricultura é uma das manifestações da modernização agrícola e trouxe consigo o êxodo rural.

II. A estrutura fundiária brasileira mantém-se excludente na medida em que privilegia o grande capital e as culturas de exportação em detrimento da agricultura familiar.

III. A reforma agrária é, atualmente, uma das grandes questões sociais e políticas do Brasil, congregando vários setores da sociedade e partidos políticos.

Quais estão corretas?

a) Apenas I

b) Apenas II

c) Apenas III

d) Apenas I e II

**e)** I, II e II

3. Sobre a estrutura fundiária e as relações de trabalho no campo brasileiro, assinale a alternativa correta: (0,6)

a) A estrutura fundiária apresenta acentuada concentração da propriedade, decorrente das formas de apropriação das terras, desde o período colonial.

b) A partir de 1850, com a Lei de Terras, todos os trabalhadores rurais passaram a ter acesso à terra.

c) A modernização do campo proporcionou a extinção dos contratos de parceria em todas as regiões brasileiras.

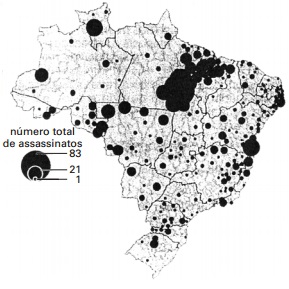
d) Nas áreas de fronteiras agrícolas, todos os trabalhadores rurais possuem títulos de propriedade da terra.

e) Os boias-frias são assalariados que trabalham nas propriedades de forma permanente e com vínculo empregatício.

4. A luta pela terra no Brasil é marcada por diversos aspectos que chamam a atenção. Entre os aspectos positivos, destaca-se a perseverança dos movimentos do campesinato e, entre os aspectos negativos, a violência que manchou de sangue essa história. Os movimentos pela reforma agrária articularam-se por todo o território nacional, principalmente entre 1985 e 1996, e conseguiram de maneira expressiva a inserção desse tema nas discussões pelo acesso à terra. O mapa seguinte apresenta a distribuição dos conflitos agrários em todas as regiões do Brasil nesse período e o número de mortes ocorridas nessas lutas.

Brasil — Vítimas fatais de conflitos ocorridos no campo 1985-1996. (0,6)

Fonte: Comissão Pastoral da Terra — CPT



Mapa dos conflitos no campo no Brasil

Com base nas informações do mapa acerca dos conflitos pela posse de terra no Brasil, a região:

a) conhecida historicamente como das Missões Jesuíticas é a de maior violência.b) do Bico do Papagaio apresenta os números mais expressivos.

c) conhecida como oeste baiano tem o maior número de mortes.

d) do norte do Mato Grosso, área de expansão da agricultura mecanizada, é a mais violenta do país.

e) da Zona da Mata mineira teve o maior registro de mortes.

5. O conceito moderno de “Reforma Agrária” justifica-se pela: (0,6)

I. democratização do acesso à terra, mudanças no texto da Constituição estabelecendo um tamanho máximo das propriedades e a consolidação da agricultura familiar no universo das tecnologias contemporâneas.

II. democratização do acesso ao capital, onde os beneficiários da distribuição de terras possam contar com empréstimos para investimentos na produção.

III. democratização do acesso à educação, moradia e da utilização de serviços no meio rural.

Está(ão) correta(s):

a) apenas as proposições I e III.

b) apenas a proposição I.

c) apenas a proposição II.

d) apenas a proposição III.

e) as proposições I, II e III.

6. TEXTO I (0,6)

A nossa luta é pela democratização da propriedade da terra, cada vez mais concentrada em nosso país. Cerca de 1% de todos os proprietários controla 46% das terras. Fazemos pressão por meio da ocupação de latifúndios improdutivos e grandes propriedades, que não cumprem a função social, como determina a Constituição de 1988. Também ocupamos as fazendas que têm origem na grilagem de terras públicas.

Disponível em: www.mst.org.br. Acesso em: 25 ago. 2011 (adaptado).

TEXTO II

O pequeno proprietário rural é igual a um pequeno proprietário de loja: quanto menor o negócio, mais difícil de manter, pois tem de ser produtivo e os encargos são difíceis de arcar. Sou a favor de propriedades produtivas e sustentáveis e que gerem empregos. Apoiar uma empresa produtiva que gere emprego é muito mais barato e gera muito mais do que apoiar a reforma agrária.

LESSA, C. Disponível em: www.observadorpolitico.org.br. Acesso em: 25 ago 2011 (adaptado).

Nos fragmentos dos textos, os posicionamentos em relação à reforma agrária se opõem. Isso acontece porque os autores associam a reforma agrária, respectivamente, à:

a) redução do inchaço urbano e à crítica ao minifúndio camponês.

b) ampliação da renda nacional e à prioridade ao mercado externo.

c) contenção da mecanização agrícola e ao combate ao êxodo rural.

d) privatização de empresas estatais e ao estímulo ao crescimento econômico.

e) correção de distorções históricas e ao prejuízo ao agronegócio.

7. “O processo de **gentrificação** aparece como um dos elementos de uma permanente de (re)estruturação urbana. Processo esse que é parte da organização do espaço urbano, de acordo com as necessidades do modo de produção dominante na economia e que está em sintonia com os propósitos da estrutura dominante da sociedade em um período histórico determinado”.

O termo em destaque no trecho acima vem se apresentando como um aspecto recorrente nas metrópoles brasileiras atuais e instrumentaliza-se: (0,6)

a) pelo reordenamento da cidade que culmina na elitização da paisagem

b) pelo recrudescimento espacial do perímetro urbano

c) pela fragmentação das atividades econômicas nos bairros centrais

d) pela inserção das áreas periféricas nos círculos comerciais

e) pela autossegregação espacial praticada pelas classes dominantes.

8. A mobilidade urbana reúne diferentes formas de deslocamento no espaço das cidades. Uma das causas do crescimento das discussões sobre a mobilidade urbana está atrelada ao: (0,6)

a) panorama atual voltado para o uso de veículos movidos por combustíveis fósseis.

b) barateamento dos veículos automotores após a abertura da economia do planeta.

c) impacto positivo da utilização do transporte individual no meio ambiente global.

d) processo homogêneo de modernização das frotas de equipamentos de transporte.

e) crescimento exacerbado do uso de diversos meios de transporte no espaço urbano.

9. A mobilidade urbana vem sendo apontada como um problema característico dos centros urbanos. Uma explicação para a origem desse problema diz respeito ao: (0,6)

a) aumento da vulnerabilidade social existente nas regiões metropolitanas do planeta.

b) processo desenfreado de crescimento das zonas urbanas em razão do êxodo rural.

c) acesso igualitário de empréstimos bancários para a compra de veículos automotores.

d) fenômeno da gentrificação presente na maior parte das grandes cidades do mundo.

e) desenho de políticas públicas que buscam contribuir para a compra de carros novos.

10. Assinale a alternativa que apresenta uma das causas dos problemas de mobilidade urbana nas cidades: (0,6)

a) Redução do preço das passagens dos transportes de uso coletivo.

b) Processo de migração presente nas grandes regiões metropolitanas.

c) Incentivo ao uso de meios de transporte arcaicos, como a bicicleta.

d) Aumento do número de veículos individuais presentes nas cidades.

e) Proposição de políticas sociais que garantam passagens baratas.

11. A partir de uma análise ambiental, indique a alternativa que apresenta um impacto negativo da utilização de meios de transporte no espaço urbano: (0,6)

a) Acentuação da poluição do subsolo.

b) Compactação do solo das cidades.

c) Remoção da vegetação nativa local.

d) Canalização das planícies fluviais.

e) Emissão de poluentes atmosféricos.

12. De acordo com o IBGE, o segmento industrial pode ser dividido com base nas mercadorias que produz em três tipos: (0,6)

a) bens de produção, bens intermediários e bens de consumo

b) indústria primária, secundária e terciária

c) bens manufaturados, primários e secundários

d) indústrias internacionais, nacionais e estatais

e) bens médios, intermediários e desenvolvidos

13. “A implementação da política 'desenvolvimentista' da administração Kubitschek marca a utilização, pela primeira vez, de uma política deliberada de industrialização. Essa política consistia essencialmente de uma tarifa aduaneira efetivamente protecionista (…). Ao mesmo tempo, e complementarmente, a política fiscal era francamente expansionista e iniciou, no fim da década, a concessão de incentivos fiscais para o desenvolvimento industrial”.

O modelo industrial adotado no espaço geográfico brasileiro no período analisado pelo texto tinha como referência: (0,6)

a) o caráter puramente nacionalista

b) a ampliação das exportações

c) o desenvolvimento agroindustrial

d) a construção de indústrias de base

e) a substituição de importações

14. Além do direcionamento de infraestruturas, a realização de investimentos públicos e adoção de políticas orçamentárias, um dos fatores responsáveis pelo processo de desconcentração industrial do Brasil é: (0,6)

a) a dispersão demográfica do país

b) a “guerra fiscal” entre os estados

c) a urbanização das capitais regionais

d) o crescimento das cidades médias

e) a mão de obra barata no interior do território

15. O processo de desenvolvimento da indústria no Brasil intensificou-se a partir do século XX. Desse modo, a industrialização brasileira: (0,6)

a) resultou em uma melhor distribuição de renda para toda a população.

b) ocorreu de maneira tardia em relação aos países mais desenvolvidos.

c) derivou da instalação de grandes centrais de geração de energia solar.

d) surgiu em razão do investimento privado na produção automobilística.

e) decorreu da intensa utilização de novas tecnologias na produção fabril.